

BEBÊS REBORN COMO APOIO EMOCIONAL

A fronteira entre o lúdico e o psicológico

Julia Soares Zonta
Yasmim dos Santos Fernandes
Curso de Administração
Centro Universitário FEI

Palavras-Chave: bebês reborn, vínculo emocional, apoio psicológico.

A presença dos bebês *reborn* tem se tornado cada vez mais recorrente na sociedade contemporânea. Esses bonecos hiper-realistas, produzidos com minucioso detalhamento para reproduzir as características físicas de um bebê real, vêm ganhando popularidade nos lares brasileiros e atraindo indivíduos de diferentes faixas etárias. No entanto, essa prática tem suscitado controvérsias, sobretudo no que se refere ao vínculo emocional que pode ser estabelecido com o objeto e às possíveis implicações psicológicas decorrentes da confusão entre o lúdico e a realidade.

A relação emocional estabelecida entre humanos e objetos é estudada há um grande período e pode ser compreendida melhor no conceito de Objeto Transicional, formulado por Winnicott (1975), segundo o qual certos objetos funcionam como mediadores entre o mundo interno e a realidade extrema do indivíduo. No atual contexto, conforme a análise de Santos (2022), os bebês *reborn* podem fazer com que também os adultos consigam se utilizar deles como instrumentos simbólicos de conforto psicológico, sendo usados em casos de superação de luto, solidão ou trauma, por exemplo.

Partindo portanto do conceito de que esses artefatos hiper-realistas despertam um vínculo emocional capaz de causar confusão entre o que é uma “brincadeira”, algo lúdico, com o que é realidade, surge uma grande polêmica a respeito da tratativa desses bonecos como se fossem bebês de verdade: a frequência cada vez maior da entrada de bebês *reborn* em hospitais de redes de saúde pública, ocupando o espaço que deveria ser destinado à crianças que realmente necessitam de assistência médica.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2025), unidades no SUS vêm registrando casos de pessoas que buscam atendimento para os bebês *reborn*, o que revela como este vínculo emocional estabelecido com os bonecos

podem ter impactos psicológicos reais. A situação tomou grande proporção nacional, o que serviu para identificar um problema social que poderia impactar diretamente a sociedade de maneira negativa, entretanto, essa pauta já está sendo discutida legalmente: De acordo com a *CNN Brasil* (Tavares; Carlucci, 2025), o tema chegou até o Congresso Nacional após a apresentação de um projeto de lei do deputado estadual Cristiano Caporazzo, que busca restringir esse tipo de atendimento em rede pública, privada e o direito da utilização de filas preferenciais.

Imagem 1: Bebês *reborn*



Crédito da imagem: Uendel Galter/Ag. A Tarde

Em contrapartida, é preciso levar em consideração o fato de que o tratamento psicológico com bonecas, chamados também de “*doll therapy*”, existe e é implementado em diversos países, mostrando eficácia de benefícios em diversos casos psicológicos. De acordo com a análise de Peng et al. (*apud* Lima; Coutinho, 2025), a “*doll therapy*” apresentou efeitos positivos moderados na redução de sintomas comportamentais e psicológicos de idosos com demência, além de diminuir o uso de medicamentos psicotrópicos.

Decorrente das pesquisas levantadas por profissionais da psicologia, é, portanto, inegável a utilização dos bebês *reborn* como instrumento de intervenção não medicamentosa, traz excelentes resultados e benefícios quando usados para fins de tratamento e de conforto emocional. Além disso, o *hobby* de criar bebês *reborn* pode fazer com que pessoas em situação de vulnerabilidade encontrem nos bonecos um sentimento de pertencimento e um hábito de cuidado, que são essenciais para desenvolver a autonomia do indivíduo e trazer dignidade humano.

Os debates éticos desse tema envolvem, sobretudo, o possível risco de infantilização dos pacientes, já que o *hobby* de criar bonecas como seres humanos reais é algo que remete demasiadamente à infância, o que pode confundir a cabeça de alguns pacientes. De acordo com Chinnaswamy, De Marco e Grossber (*apud* Lima; Coutinho, 2025), é necessário ressaltar a importância de protocolos éticos para o uso terapêutico dos bebês *reborn*, ou seja, seu uso deve ser recomendado e acompanhado por profissionais devidamente capacitados.

Portanto, diante do exposto, conclui-se que os bebês *reborn* são um fenômeno contemporâneo que mistura arte, afeto e psicologia e que seu uso de forma ética e responsável pode obter um enorme valor terapêutico, de modo a não encarar com preconceito as pessoas que os adotam e aquelas que divulgam. Porém, esse uso deve ser assistido por outros profissionais da saúde mental, para que as chances de confusão psicológica entre o que é lúdico e o que se trata da realidade diminuam, a fim de que haja maior atenção para os problemas sociais como um todo. Assim, reconhecer o valor simbólico e terapêutico desses objetos também é valorizar a busca pelo bem-estar emocional.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). O SUS tem registrado relatos de pessoas que buscam atendimento para “bebês reborn”. Brasília: CFF, 19 de maio de 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/19/05/2025/sus-tem-registrado-relatos-de-pessoas-que-buscam-atendimento-para-bebes-reborn->. Acesso em: 5 nov. 2025.

LIMA, Gecineide Rodrigues de; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Bebês reborn como objetos transicionais: vínculos afetivos, intervenções terapêuticas e implicações psicossociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 1574-1583, ago. 2025

TAVARES, Fernanda; CARLUCCI, Manoela. Deputados protocolam PLS para proibir atendimento de “bebê reborn” no SUS. In: **CNN Brasil**, 19 mai de 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/deputados-protocolam-pls-para-proibir-atendimento-de-bebe-reborn-no-sus/>. Acesso em: 5 nov. 2025.